



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

23, 24 e 25 de março de 2013



Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Joinville

Data: 25/03/2013

Assunto: Um pacto pela alfabetização

Página: 06

ANOTÍCIA

Um pacto pela alfabetização

Programa do MEC em Joinville terá início com a capacitação de professores

Joinville se comprometeu a alfabetizar todas as crianças até, no máximo, o 3º ano do ensino fundamental. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) foi assumido, na noite de sexta-feira, pela Secretaria de Educação na presença de mais de 400 professores da rede municipal.

O evento de lançamento do Pnaic, no Teatro Juarez Machado, foi marcado por uma palavra: inspiração. Primeiro, a inspiração da dança do maracatu, exibida pelos estudantes da Escola Pedro Ivo Campos e, depois, pelas palavras

do aluno do 3º ano da Escola Municipal Geraldo Wetzel, Alan Carvalho, que fez a leitura completa do livro "Abrindo o Caminho", de Ana Maria Machado, com a fluência que o projeto estimula.

O Pnaic foi lançado no final de 2012 pelo Ministério da Educação (MEC), mas somente em fevereiro deste ano uma medida provisória garantiu sua viabilidade. Em Joinville, as ações serão voltadas para a formação de professores da rede municipal para avançar nos desafios da alfabetização e do letramento.

Cinco escolas-polo receberão os docentes para as atividades. Os participantes frequentarão um curso de 120 horas, entre atividades presenciais e à distância. Neste ano, a ênfase será em linguagem. Em 2014, será em matemática. Segundo o documento do MEC, além

dos professores, materiais pedagógicos e referências curriculares também são alvo do programa.

A coordenadora do projeto em Joinville, Dalva Maria Alves, foi responsável pela aula inaugura do Pnaic. Ela lembrou a importância da formação dos professores para o sucesso do projeto. "A prática da reflexão, a socialização, o engajamento e, acima de tudo, o comprometimento de cada um de nós são indispensáveis para o projeto", destacou, reforçando a necessidade de se garantir o letramento. Além disso, ela apresentou metas que os professores devem buscar junto aos alunos das séries iniciais, que são diferentes para o fim de cada ciclo.

Para o secretário de Educação, Roque Mattei, investir nos professores é fundamental para que o pacto tenha resultado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Opinião da RBS

Data: 24/03/2013

Assunto: O debate do Enem

Página: 18

DIÁRIO CATARINENSE

O DEBATE DO ENEM

Não se pode deixar que o Enem caia em descrédito exatamente no momento em que centenas de instituições do ensino superior passam a adotá-lo como única forma de acesso para jovens egressos do ensino médio.

A complexidade do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a maior prova escolar do país e segunda maior do mundo, que avalia cerca de 6 milhões de estudantes, explica a polêmica nacional em torno de irregularidades que surgem a cada edição.

A bola da vez são as redações com erros grosseiros de português ou desvio de foco, como nos casos dos estudantes que se valeram de receita culinária ou letra de hino de clube de futebol para preencher o número de linhas solicitado pelos examinadores.

Mesmo fugindo do tema, os autores receberam nota satisfatória, porque a orientação passada aos profissionais encarregados de avaliar as dissertações era para "não pegar pesado" na correção, como revelam professores contratados para o trabalho. Por isso, passaram com notas satisfatórias uma redação com receita de

macarrão instantâneo e outra com letra do hino do Palmeiras, quando o tema solicitado era imigração.

Causa compreensível revolta esta deformação, principalmente por parte dos estudantes que se prepararam adequadamente e se esforçaram para escrever sobre o assunto solicitado. Também é estarecedor para o cidadão constatar que verdadeiros absurdos são tolerados pelos organizadores de uma prova que define o futuro de milhões de jovens, uma vez que habilita para o ingresso no ensino superior.

Ainda assim, é essencial considerar tais deformações no contexto de um avanço histórico do ensino brasileiro, que é a instituição de uma prova capaz de ser, ao mesmo tempo, parâmetro para o ensino médio e porta de entrada para a universidade. Não é pouca coisa. Só a perspectiva de eliminar gradativamente a tortura do vestibular já garante ao Enem um crédito de esperança.

Cabe ao Ministério da Educação, co-

mo já fez em outras oportunidades, quando surgiram denúncias de vazamento de questões, esclarecer com agilidade e transparência as dúvidas sobre o episódio. Não se pode deixar que o Enem caia em descrédito exatamente no momento em que centenas de instituições do ensino superior passam a adotá-lo como única forma de acesso para jovens egressos do ensino médio.

O sensato é pensar que cada irregularidade constatada significa uma oportunidade para o aperfeiçoamento do sistema. Assim como o vazamento de questões resultou em punição para os responsáveis e reforço nos mecanismos de proteção e sigilo, essas anomalias na correção das redações também podem ser transformadas em ensinamentos para as futuras avaliações. Mas não dá para recuar.

O Enem já está aprovado pelo país porque desafia estruturas desgastadas e torna mais justa e democrática a transição do ensino médio para a universidade.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O leitor concorda

Acho o Enem uma interessante iniciativa para a educação. Porém, nós, brasileiros, ainda não estamos educados o suficiente para pôr em prática tal prova. Faltam pessoas capacitadas, sem dúvida. Em todas as edições acontecem escândalos que tiram o pouco de dignidade que ainda temos na educação. É fácil "burlar" o sistema. É fácil aplicar o famoso jeitinho brasileiro. Mas não é só no Enem que acontecem escândalos. Isso, infelizmente, faz parte da nossa cultura e acontecerá em todos os setores públicos e privados. Acredito que um caminho para a nossa evolução é expor os problemas para a população e punir os responsáveis.

Maurício Fernandes
Florianópolis

Acho que o Enem deve continuar, porém precisa de mudanças urgentes, maior controle na correção da redação ou até mesmo que a redação seja excluída do exame, afinal, ela vale metade da nota.

Leticia dos Anjos
Palhoça

Concordo que o Enem deva ser preservado. Porém, as pessoas descomprometidas com a ética e a profissão fazem com que a todo ano se assistam abusos por parte de quem deveria dar o exemplo.

Adelar José Hermes
Itapema

O leitor discorda

A meu ver, o Enem é um meio pelo qual os estudantes ingressam nas universidades com mais facilidade, não sendo necessariamente democrático. Se a prova é mais fácil para dar mais chances aos alunos com qualidade de ensino menor, ao mesmo tempo desvaloriza o empenho de quem tem um nível de conhecimento maior e melhor no ensino. O real problema está na base da educação pública do país. É preciso melhorar a qualidade de ensino desde os primeiros anos e valorizar os professores para que o candidato esteja mais bem preparado para os vestibulares e o nível de educação pública se equipare à particular.

Ruanne Morais
Florianópolis

Desde sua implantação, o Enem apresenta sérias falhas – da gestão à segurança – e, lamentavelmente, observamos nas últimas notícias que, de fato, o Enem piorou ainda mais. O caminho mais inteligente para outra forma de ingresso é uma avaliação contínua das notas anuais dos alunos nas escolas, desde o ensino médio. Aqueles que, de fato, esforçaram-se ao longo de sua carreira de estudante, ingressariam.

Adrian Marchi
Blumenau



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário da redação	Data: 24/03/2013
Assunto: Educação		Página: 19

DIÁRIO CATARINENSE

Educação

Lamentável o que ocorre na educação em SC. Não se pode investir apenas em obras físicas, como se o problema fosse somente falta de ginásios de esporte e outras obras complementares. Além de equipar as escolas com tecnologia, é preciso preparar os profissionais. O professor precisa ter a valorização do seu trabalho, salários dignos e formação adequada.

*Marne Schroeder
Florianópolis*

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 23/03/2013
Assunto: Direta		Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

DIRETA !

◆ Folha suplementar com novos salários dos professores estaduais vai sair no dia 27 de março, dia do pagamento de março. Virá com o reajuste vigente a partir de 1º de janeiro. Decisão tomada pelos secretários Antônio Gavazzoni, Eduardo Deschamps, Derly Anunciação e Décio Vargas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Opinião	Data: 25/03/2013
Assunto: Educação		Página: 02

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Destaque do editor

“

Enquanto professores não se respeitarem e de uma forma conjunta lutarem por um cenário educacional eficaz e reconhecedor, sempre estaremos aquém do verdadeiro papel da escola

Alessandro Almeida
Blumenau

EDUCAÇÃO

A escola se constitui em um espaço onde se dá – ou deveria se dar – a construção do saber. É o local onde os estudantes passam a maior parte do seu tempo. Um ambiente onde se proporciona o interagir, o relacionar, o questionar, o opinar, o conhecer e o respeitar. Todo ou qualquer espaço é construído conforme nossas necessidades e vivências. O âmbito escolar não é diferente. Hoje, muitos questionam a situação em que nossas escolas se encontram. Enquanto professores não se respeitarem e de uma forma conjunta lutarem por um cenário educacional eficaz e reconhecedor, sempre estaremos aquém do verdadeiro papel da Escola.

Alessandro Almeida
Historiador - Blumenau



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Geral

Data: 23e24/03/2013

Assunto: Enem

Página: 31

JORNAL DE
SANTA CATARINA
www.santa.com.br

Enem

Mercadante diz que redações com nota máxima serão reavaliadas

SÃO PAULO - O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, anunciou na sexta-feira que as redações do Enem que tirarem a nota máxima (1.000 pontos) nas próximas edições da prova vão passar por mais uma banca, composta de três professores doutores.

O objetivo é fazer um "pente fino" no texto. A decisão vem depois da divulgação de redações que receberam nota máxima no último Enem, mesmo com erros graves de grafia, como "trousse" (trouxe), e de concordância verbal, como na frase "Essas providências, no entanto, não deve ser expulsão".

Segundo Mercadante, a mudança já está sendo discutida por uma comissão de especialistas.

Ele afirmou que 2.080 textos tiraram 1.000 pontos no Enem 2012.

Nesta semana foram revelados textos com erros gramaticais e desvios de tema, que mesmo assim obtiveram boa pontuação.

Trabalhos com deboche vão receber nota zero

Em uma das provas divulgadas, o estudante ensinou o modo de preparo de macarrão instantâneo. No outro, o aluno escreveu o hino do Palmeiras. As notas dos textos foram 560 e 500.

De acordo com Mercadante, as redações com deboche passarão a receber nota zero, tratadas como inserção indevida.



Veículo: A Notícia

Editoria: Você.Leitor

Data: 25/03/2013

Assunto: As intenções do MEC

Página: 34

A NOTÍCIA

As intenções do MEC

Em 2011, presenciamos acesas controvérsias a respeito de livro distribuído pelo MEC aos estudantes de todo o País onde se liam expressões como “os caderno” e “nóis pega os peixe”. O MEC argumentava pesado: deve-se evitar o “preconceito linguístico” e a chamada norma culta não deve ser padrão único; algumas formas de falar podem significar exclusão e que a língua é um instrumento de poder; na linguagem, não existe certo ou errado e o próprio ministro da Educação acusou os discordantes de fascistas.

Linguistas e professores de muitas partes do Brasil se rebelaram contra tais ideias e replicaram civilizadamente que não é razoável ensinar o falar errado nas escolas; é inaceitável a complacência com falas que contrariam a norma, fundamental tanto em contextos formais e, com menor rigor, na conversa informal. Nem se fala em questões científicas, onde a precisão da fala é indispensável.

O assunto acabou esquecido; o MEC venceu, em boa parte pelo cansaço.

Agora, surge nova polêmica com a mesma raiz: os avaliadores do MEC atribuíram nota máxima às redações do Enem que apresentaram erros gramaticais grosseiros. O MEC se justifica informando, em nota oficial, que as avaliações consideraram que cinco com-

petências foram demonstradas e, através de perigoso contorcionismo intelectual, afirma-se que o domínio da língua escrita não é obrigatório em redações!

Quando se pronuncia contra a chamada “norma culta” (uma maneira de apontar dedo acusatório contra os que exigem que se respeite a gramática), o MEC está passando por cima das questões relativas à língua em nome de alguma ideologia. Acresce que é trivial nos planejamentos pedagógicos empurrar goela abaixo do estudante conceitos (ou competências) como ética, cidadania, higiene, questões sociais, imperialismo, exclusão, ativismo político e o hino da bandeira: tudo isso para ser um bom encanador!

Vamos lembrar também que, há poucos anos, o mesmo ministro da Educação declarou que é preferível um ensino ruim a nenhum, afirmação espantosa que leva a outra questão, a do amadorismo espalhado por todas as profissões reduzindo a produtividade do trabalhador brasileiro a um dos níveis mais baixos do planeta e justificando a existência de escolas que não ensinam e alunos que não aprendem.

Já mencionei várias vezes a necessidade de reformas radicais para tornar um pouco mais “asiático” nosso sistema educacional: mais horas de estudo, mais disciplinas técnicas e obrigatórias e rigor nas provas de conhecimentos. Assim se evita que apenas 2/3 dos estudantes diplomados (ou menos) apresentem conhecimentos aproveitáveis pelo mercado. O outro terço? Jamais deveria ter posto os pés numa universidade.